



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE HUMANOS E NÃO HUMANOS EM PRODUÇÕES
CINEMATOGRAFICAS

Jéssica Nunes do Prado

Uberlândia

2023

JÉSSICA NUNES DO PRADO

A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE HUMANOS E NÃO HUMANOS EM PRODUÇÕES
CINEMATOGRÁFICAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Daniela Franco Carvalho.

Uberlândia

2023

JESSICA NUNES DO PRADO

A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE HUMANOS E NÃO HUMANOS EM PRODUÇÕES
CINEMATOGRAFICAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado como
requisito parcial para aprovação no curso de
Ciências Biológicas da Universidade Federal de
Uberlândia.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Daniela Franco Carvalho.

Uberlândia, 21 de novembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Maria Carolina Alves

Vinícius Abrahão Oliveira

Dedico este trabalho aos meus pais e irmã, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando durante toda trajetória da minha graduação.

Também dedico a todos animais de estimação que passaram por minha vida, em especial meu companheiro de quatro patas Doddy.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é compreender a relação entre humanos e não humanos no âmbito das terapias assistidas por animais, levando em consideração seus benefícios e contribuições para saúde e bem-estar físico e emocional. Tendo em vista a influência da convivência com animais para melhoria de quadros clínicos e psíquicos. A metodologia utilizada foi a pesquisa narrativa com base em ensaios realizados sobre dois filmes: Professor Polvo e Dezessete ambos relacionados a temática. E concluiu-se que a utilização de animais para fins terapêuticos abrange atualmente diversos ambientes, e vem mostrando resultados positivos, com inúmeras contribuições para melhora da qualidade de vida das pessoas.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais. Relações entre humanos e não-humanos.

ABSTRACT

The objective of this work is to understand the relationship between humans and non-humans within the scope of animal-assisted therapies, taking into account their benefits and contributions to health and physical and emotional well-being. Considering the influence of living with animals to improve clinical and psychological conditions. The methodology used was narrative research based on essays carried out on two films: Octopus Teacher and Seventeen, both related to the theme. And it was concluded that the use of animals for therapeutic purposes currently covers different environments, and has been showing positive results, with numerous contributions to improving people's quality of life.

Keywords: Animal-Assisted Therapy. Relations between humans and non-humans.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 ANIMAIS E MÍDIAS	16
2. METODOLOGIA	22
2.1 ENSAIOS	22
3. CONCLUSÃO	30

MINHA TRAJETÓRIA

A minha história de amor com os demais animais começou desde pequenininha, quando eu nasci meus pais já tinham um casal de cachorros, o Ringo e a Laika, e foi com eles meu primeiro contato com animais. Meus pais me contam que me colocavam no carrinho de neném, e os cachorros ficavam lambendo meus pés e eu adorava dando grandes gargalhadas.



Conforme eu fui crescendo não podia ver um animalzinho que eu queria levar para casa, e meus pais sempre me apoiaram desde cedo, quando eu pedia para ter os pets eles me davam. Importante deixar claro aqui que animal de estimação não é brinquedo, meus pais deixavam eu ter, mas sempre estavam supervisionando e me orientando quanto aos cuidados que o animal necessitava, então por mais que eu fosse nova, eu tinha noção da responsabilidade que era ter um animal.

Como podemos ver nas imagens a seguir, a primeira foi retirada no ano de 2000 eu estava com apenas 4 anos, ajudando meu pai a construir uma casinha de cachorro, e a segunda fotografia foi em 2017 eu já estava com 21 anos novamente participando da construção dessa vez da casinha do Doddy.



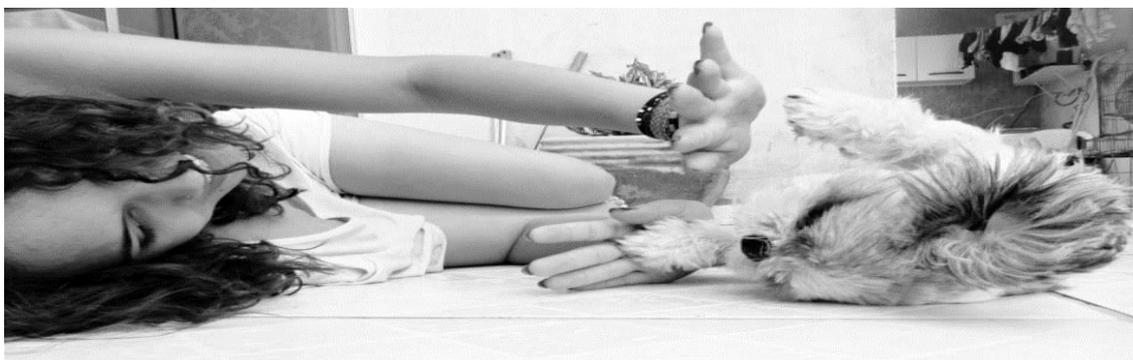
Ver essas fotos me orgulha muito, pois nesse momento eu não estava apenas construindo casinhas, eu estava construindo minha trajetória e esse laço eterno de afeto pelos pets, e que de fato construiu a pessoa que sou hoje.

Contando então com o incentivo dos meus pais eu tive vários pets: coelho, tartaruga, peixe, cachorro, porquinho-da-índia e papagaio.



Então desde muito pequena eu convivi com diversos animais, o que desencadeou esse amor incondicional que sinto por eles hoje, e que também foi o incentivo para a escolha do curso de graduação em Ciências Biológicas.

Ter crescido na companhia de tantos animais me fez perceber a importância de tê-los por perto. Um grande exemplo disso foi quando me mudei de Brasília para Uberlândia, em 2010. Eu não queria me mudar, mas era uma necessidade da família, assim eu vim, triste e revoltada por deixar todos os meus amigos e primos para trás. Para amenizar minha solidão, meu pai me deu o maior e melhor presente que eu poderia ter ganhado - o Doddy - meu companheiro de quatro patas que completou 13 anos.



Ele, com toda certeza, tornou essa mudança mais leve, pois era minha distração e minha companhia na ausência dos amigos, o que preencheu o vazio que eu estava sentindo naquele momento.

Nesse contexto surgiu em mim o interesse em pesquisar mais e redigir esse trabalho abordando o relacionamento das pessoas com seus animais de estimação e os laços construídos nesse convívio.

Elaborei esse trabalho tendo a pesquisa narrativa como metodologia e o objetivo de discutir as relações afetivas entre humanos e animais não humanos e as contribuições para qualidade de vida das pessoas, abordando duas produções cinematográficas.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre homens e outros animais se dá desde a pré-história, e a princípio era baseada em suprir necessidades de sobrevivência, tais como a alimentação pelo fornecimento de ovos, carne e leite, o transporte e também para proteger o território em que o homem vivia. Somente com o passar dos anos essa interação foi se desenvolvendo e o homem passou a domesticar os animais. Essa convivência resultou em mudanças importantes, principalmente comportamentais, tanto no homem quanto nos demais animais, que passaram a desempenhar papéis diferentes na vida do homem. Como Caetano (2010, p.17) afirma:

“na atualidade os animais estão em consultórios, hospitais, escolas e instituições, desempenhando inúmeras atividades em nossa sociedade, são chamados cães de serviço, treinados para ajudar deficientes, guiando e servindo de condutores para deficientes visuais.”

Com isso, os animais se inseriram no lar das pessoas e começaram a fazer parte de suas famílias. É exatamente esse o ponto que vamos discutir nesse trabalho, como que a relação com um animal não humano afeta a vida humana. Conforme afirma Becker e Morton (2003, p. 137)

“acredita-se que os bichos podem auxiliar os seres humanos de duas formas: [...] podem desviar o foco da pessoa de sua dor e melhorar seu ânimo. Em seguida através do contato físico,

podem bloquear a transmissão da dor para a periferia do sistema nervoso central, fechando os centros de processamento da dor.”

Observando os benefícios dessa relação, o homem passou a implementar projetos de Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) com a participação de profissionais da área da saúde. Segundo Serpel (2006, p. 13), “a participação de animais como uma prática terapêutica teve início no século XVIII, com a sua introdução em instituições de saúde mental.” No princípio, a prática tinha a finalidade de auxiliar na socialização dos pacientes e criar um ambiente mais agradável, distanciando a imagem de prisão.

No Brasil, Nise da Silveira foi uma das pioneiras na utilização de animais como forma de terapia, inserindo cães e gatos no hospital psiquiátrico como alternativa para aproximar os pacientes psicóticos do mundo real (ROCHA et al., 2016, p.45-59).

“a história do animal como co-terapeuta no nosso serviço começou assim: foi encontrada no terreno do hospital uma cadelinha abandonada, faminta. Tomei-a nas mãos, demorei meus olhos nos olhos de um interno que se aproximava e perguntei: Você aceita tomar conta dessa cadelinha, com muito cuidado? Ele respondeu que sim. Sugeri o nome de Caralâmpia, (...). Os resultados da relação afetiva entre Caralâmpia e o internado Sr. Alfredo foram excelentes.” (SILVEIRA, 1992, p. 80)

Para que essas intervenções com animais tenham definidas suas atribuições e êxito em seus objetivos, seguem normas e padrões implantados pela “Delta Society” criada em 1977. A Delta Society é uma organização americana de referência internacional que busca melhorar a qualidade da saúde humana e bem-estar geral com o auxílio de animais.

As (IAAs) são divididas em três categorias:

- Atividade Assistida por Animais (AAA): Com foco no desenvolvimento de atividades de entretenimento, recreação, motivação e melhora da qualidade de vida, estas não requerem a supervisão de um profissional da saúde. Conforme expressa Dotti (2005, p. 30):

“[...] é um conceito que envolve a visitação, recreação e distração por meio de contato direto dos animais com as pessoas. São atividades desenvolvidas por profissionais treinados que levam seus animais às instituições, para uma

visita de aproximadamente uma hora semanalmente. São atividades que desenvolvem o início de um relacionamento, propõem entretenimento, oportunidades de motivação e informação a fim de melhorar a qualidade de vida.”



Fonte: INATAA <https://www.inataa.org.br/>

- Terapia Assistida por Animais (TAA): trata-se de uma intervenção direcionada, com objetivo de desenvolver e melhorar aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos desenvolvida junto com profissional da saúde, como fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos e médicos, que registram e avaliam os resultados obtidos; Segundo Machado et al. (2008, p.1):

“TAA é uma prática com critérios específicos, em que o animal é a parte principal do tratamento. Ela parte do princípio de que o amor e amizade que podem surgir entre humanos e animais geram inúmeros benefícios”.



Fonte: INATAA <https://www.inataa.org.br/>

- Educação Assistida por Animais (EAA): de cunho pedagógico que atua na promoção da aprendizagem, do desenvolvimento psicomotor e psicossocial, desenvolvida junto com educador especialista e a equipe pedagógica. Promovendo aumento do vocabulário, ajuda na memória, aumenta a vontade de envolvimento em atividades em grupo melhorando as interações, estimula leitura e escrita.



Fonte: INATAA <https://www.inataa.org.br/>

As atividades podem ser desenvolvidas em empresas, escolas, presídios, asilos, hospitais, clínicas, empresas, entre outros, em diversas especialidades médicas, tais como, psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia.

Para essas intervenções contamos com auxílio de várias espécies de animais, desde que não causem perigo ao paciente, tais como o cão (cinoterapia), gatos, coelhos, pássaros, peixes, cavalos (equoterapia), golfinhos (delfinoterapia), entre outros. Segundo Vaccari e Almeida (2007 p.111), estes animais passam por avaliações recorrentes de profissionais da área da veterinária e psicologia comportamental para confirmar se atendem aos requisitos de saúde, comportamento, obediência e socialização.

Somente após vários treinamentos e testes podem se tornar aptos para exercerem tal função. É importante sempre observar o comportamento e perceber os sinais que o animal transmite, em caso de fadiga ou cansaço é indicado encerrar a sessão da terapia, que não deve ultrapassar o tempo de uma hora.

De acordo com Dotti (2005, p. 180) as IAAs podem servir como auxílio e tratamentos para:

[...] deficiências e problemas de desenvolvimento dos mais diversos tipos de comprometimentos, como paralisia cerebral, problemas neurológicos, ortopédicos posturais; comprometimentos mentais, como a Síndrome de Down, comprometimentos sociais, tais como: distúrbios de comportamento, autismo, esquizofrenia, psicoses; comprometimentos emocionais, deficiência visual, deficiência auditiva, problemas escolares, tais como distúrbio de atenção, percepção, fala, linguagem, hiperatividade, e pessoas "saudáveis" que tenham problemas de posturas, insônia, stress.

Entre outros, tais como a Doença de Alzheimer, para controle de ansiedade, depressão e síndrome do pânico, para pessoas com fobias, traumas ou vítimas de violência ou abuso sexual, com problemas cardíacos, psicoterapia e/ou fisioterapia. A IAA pode ser direcionada a cada patologia e faixa etária ou mesmo pessoas sadias.

O sucesso das IAAs é medido pelos objetivos alcançados e resultados obtidos, logo, pela contribuição que trazem para o homem. Dentre os benefícios obtidos temos a diminuição do cortisol, ou seja, as IAAs resultam em menos estresse, conforme visto nas pesquisas de O'Haire (2010, p. 227), na qual o autor indica que a companhia de um animal de estimação reduz a mortalidade por doenças coronarianas e auxiliam em casos de problemas para dormir.

Além disso, as IAAs atuam na redução da pressão arterial e ansiedade, conforme estudo de Katcher (1983, p.351-359) que comparou a pressão arterial como um indicador fisiológico de estresse em participantes enquanto observavam um pequeno aquário contendo peixes tropicais, observando uma parede em branco ou durante um período levemente estressante. Os resultados indicaram que observar os peixes baixava a pressão sanguínea e produzia um estado de relaxamento. Para participantes com hipertensão, observar o aquário reduziu a pressão arterial para níveis dentro da faixa normal.

Os animais podem atuar também como mediadores sociais, conforme estudo de Serpell (2010, p.28): a observação de que os animais podem servir como catalisadores ou mediadores de interações sociais e pode acelerar o processo de construção dos relacionamentos.

Através da equoterapia, conforme afirmam Gimenes e Andrade (2004, p. 8), “foram observados benefícios em relação ao comportamento, um progresso nos aspectos da comunicação, timidez, medo, limites, disciplina e a responsabilidade.”. Os autores pontuam também que

“a grande importância em utilizar o animal como instrumento terapêutico provém do movimento que o passo do cavalo transmite ao praticante: ritmado, repetitivo e simétrico. Esse movimento tridimensional, produz um deslocamento da pelve do praticante, parecido ao

que uma pessoa realiza ao andar, proporcionando a conscientização corporal do portador de dificuldade, incentivando a aprendizagem ou reaprendizagem da marcha. Além da habilitação e reabilitação motora, a interação com o animal, possibilita ao praticante trabalhar aspectos psicológicos como a afetividade, autoconfiança, autoestima, senso de limites, socialização, segurança, autonomia, responsabilidade, dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, o cavalo permite desenvolver atividades motoras, psicomotoras, afetivas, cognitivas, possibilitando, assim, a reintegração do praticante na sociedade” (Gimenes e Andrade, 2004, p. 6).

De forma geral, as IAAs proporcionam:

- Benefícios físicos: melhora das habilidades motoras finas, melhora na posição de equilíbrio, estabilização da pressão arterial, atenuação do estado de dor, encorajamento da fala e funções físicas, aumento da amplitude de força e movimento.
- Benefícios mentais: estimula a atenção e a memória, exercita a cognição, desenvolve o senso de responsabilidade e respeito, auxilia na autoestima.
- Benefícios emocionais: promove o amor incondicional, espontaneidade nas emoções, proporcionando troca de afeto, relaxamento, confiança no ser humano, reduz ansiedade, depressão e sintomas depressivos, aumento da autoconfiança e motivação, melhora das reações a estímulos, como necessidades básicas, higiene, alimentação e outros tratamentos.
- Benefícios sociais: aumenta as interações verbais em grupo, proporciona diversão, recreação e alívio do ócio cotidiano, possibilita troca de informações e de ser ouvido, melhora a sensação de segurança, proporciona a socialização do indivíduo.
- Benefícios fisiológicos: aumento da dopamina (prazer e controle motor), aumento da fenilalanina (ânimo e antidepressivo), aumento da endorfina (analgésico e bem-estar), aumento da prolactina (vínculo social), aumento da oxitocina (confiança), diminuição do cortisol (estresse). (DILGER, 2018 p.62)

Estudos mostram que a presença de animais em ambiente hospitalar diminui o tempo de internação, interferindo, inclusive, no humor das equipes de enfermagem e médica (Vaccari e Almeida, 2007, p.112). Assim, se trata de uma

forma de humanizar o ambiente hospitalar, pois comumente é um ambiente frio e triste, o que induz ao paciente um quadro de estresse e, conseqüentemente abaixa seu sistema imunológico, o que pode retardar a melhora do paciente e sua saída do hospital. Ao inserir um animal no dia-a-dia de um paciente é possível tornar esse ambiente mais agradável, melhorar o seu ânimo, motivando-o e, em conseqüência, observa-se uma melhora no quadro após as visitas. De acordo com Prado (2018, p.280):

“isto ocorre porque as pessoas projetam no animal, principalmente no cão, segundo pesquisas científicas, seus sentimentos. “Percebem” que o animal é tão vulnerável quanto elas. Este processo chama-se identificação projetiva, ou seja, os assistidos se identificam com o animal, que passa a ajudar na recuperação, tornando-se a força motivadora que melhora o tratamento.”

A internação é um momento muito frágil na vida das pessoas, a rotina hospitalar é estressante, os procedimentos são dolorosos, e ter contato com um animal nesse momento é de grande contribuição para a qualidade de vida dessas pessoas, pois neste contexto o animal atua como um consolo ou distração, melhorando o bem-estar e humor não só do internado, como de toda equipe que ali trabalha.

O interesse nas intervenções vem da necessidade de apoiar essas pessoas em seu momento de vulnerabilidade, como estratégias para proporcionar maior conforto no processo de internação, promovendo assim melhora no quadro clínico do paciente. Isso foi explicitado nos resultados obtidos em um estudo realizado por Vaccari e Almeida (2007, p. 115), no qual afirmam que:

“a companhia dos animais pode afastar a dor, a tristeza e o medo, mesmo que temporariamente, preenchendo o vazio da solidão. Também favorece o desenvolvimento de sentimentos positivos, a troca de afeto e a sensação de conforto e bem-estar, à medida que propicia o estabelecimento de um vínculo com as pessoas. A distração que eles proporcionam tem um efeito reparador e renovador”.

Com a intenção de ampliar o uso de animais em intervenções assistidas e de regulamentar sua utilização em espaços públicos e privados, a população pressiona legisladores para a promoção de políticas públicas relacionadas aos animais envolvidos. No Brasil essa legislação ainda é muito vaga, com muitos

projetos pendentes e poucas leis, de fato, aprovadas. Ainda encontramos grande dificuldade de aceitação e compreensão das autoridades, sendo assim, temos um grande desafio pela frente para regulamentar essas atividades.

Atualmente temos em processo de análise na Câmara dos Deputados o projeto de Lei 276/23, que permite a visita de animais domésticos a pacientes internados em hospitais da rede pública ou privada. O ingresso do animal dependerá de autorização médica e de laudo veterinário atestando suas boas condições de saúde, dentre outros requisitos.

No estado de Minas Gerais, em 2020, foi publicada a Lei nº 23.724 que reconhece o animal como um ser vivo dotado de sentimentos e que deve ser tratado de forma a garantir o seu bem-estar, qualidade de vida e dignidade. Tal publicação representa um grande avanço na proteção animal.

Na cidade de Uberlândia, contamos com a Lei nº 12.404/16 que estabelece, no âmbito do município, sanções e penalidades administrativas para aqueles que praticarem maus-tratos aos animais.

Além disso, contamos também com auxílio de muitas instituições e ONGs em todo o Brasil, que trabalham levando esses animais até as pessoas necessitadas, tais como:

- Programa Pet Smile, no Hospital da Criança da Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, em São Paulo;
- Instituto Cão Terapeuta que promove visitas a crianças e adultos portadores de necessidades especiais, localizado no estado de São Paulo;
- Projeto Cão do Idoso, fundado por Jerson Dotti no ano de 2020 no estado de São Paulo;
- Projeto Bicho Solidário criado em 2007 no Espírito Santo;
- Projeto Pêlo Próximo criado em 2010 no Rio de Janeiro;

- Projeto Medição, tem a missão de levar ao ser humano os benefícios dos efeitos terapêuticos dos cães através da interação homem animal, no estado de São Paulo.

- ONG Patas Therapeutas também no estado de São Paulo.

Entre vários outros projetos espalhados por todo país, que têm como principal objetivo expandir a utilização de animais nas mais diversas áreas de saúde, popularizando dessa forma, as terapias assistidas por animais e ganhando cada vez mais espaço no contexto brasileiro.

1.1 ANIMAIS E MÍDIAS

A relação do homem com os demais animais evoluiu de tal forma que temos decretado o dia mundial dos animais em 4 de outubro, data criada em alusão ao dia de São Francisco de Assis, conhecido como protetor dos animais. Para disseminar essa ideia mundialmente, contamos com o auxílio de diferentes mídias, levando maior informação para a população. Os animais estão presentes na cultura e no cotidiano em músicas, filmes, desenhos, contos para crianças, folclore, comerciais de TV, nas artes, estampas de roupas, páginas na internet, entre outros. Dessa forma, contamos com diversas ferramentas midiáticas que podem contribuir para a ampliação do debate acerca dos animais e da sua relação com o homem.

Na música temos letras que falam sobre a importância e conscientização de se respeitar os animais, sobre amor incondicional entre os donos e seus pets, e afins. Vejamos alguns exemplos:

- Bichos do Mar – Lenine

<https://www.youtube.com/watch?v=65NZUYIalc4>

“[...] Já rodei o mundo bem devagarinho, e olhando pra tudo, tudo vi o camarão limpando o oceano, enquanto as pessoas iam só sujando, vi o polvo, vi a lula conversando, pra tentar mudar [...] Tenho pressa que essa gente se conscientize que respeite a vida e que conscientize [...]

Nessa composição, foi abordada a conscientização de preservação do meio ambiente e como isso pode afetar não só as nossas vidas, como a dos demais animais.

- Seamus – Pink Floyd
<https://www.youtube.com/watch?v=k3u5E8XKPjg>

“I was in the kitchen
 Seamus (that’s the dog) was outside
 Seamus, my old hound [...]”

“Eu estava na cozinha,
 Seamus, é aquele cachorro que estava lá fora
 Seamus, meu velho cão de caça[...]”

Ao ouvir essa canção é possível ouvir os latidos do cão no fundo, o autor conta sobre seu velho cão de caça que chora ao ver o sol se pôr.

- I Love My Dog – Cat Stevens
https://www.youtube.com/watch?v=ET5drt_utUY

“I love my dog as much as I love you
 But you may fade, my dog will Always come through,
 Al l he asks from me is the food to give him strength
 all he ever needs is love and that he knows he’ll get [...]”

“ Eu amo meu cachorro tanto quanto eu amo você
 Mas você pode desaparecer, meu cachorro sempre estará
 comigo
 Tudo que ele me pede é a comida para ficar forte
 Tudo que ele precisa é amor e ele sabe que terá[...]”

Nessa canção, o autor fala sobre a fidelidade do seu cão que sempre estará ao seu lado, que ele pede apenas comida e amor. Sendo a sua maior recompensa o brilho em seus olhos.

- Anjo de quatro patas – Victor Ravanelli
<https://www.youtube.com/watch?v=ht1awtfTkA4>

“[...]Anjo de quatro patas, Cadê suas asas ?
 Me ensina aí, Amar desse jeito assim,
 Ainda não aprendi, Se você me adestrar,
 Vou amar igualzinho.”

O autor dessa canção conta sobre o trabalho de se ter um cão em casa, a bagunça que ele faz, coisas que ele estraga, mas que no final nada disso importa pois quando eles se abraçam ele sente o amor mais sincero do mundo.

Nos poemas e poesias:

- “A compaixão para com os animais é das mais nobres virtudes da natureza humana.” (Charles Darwin)

https://www.educabras.com/frases/pormenor/frases_charles_darwin

- “Podemos julgar o coração de um homem pela forma como ele trata os animais.” (Immanuel Kant)

<https://www.orientarcentroeducacional.com.br/noticias/podemos-julgar-o-coracao-de-um-homem-pela-forma-como-ele-trata-os-animais-immanuel-kant.html>

- “O uísque é o melhor amigo do homem, ele é o cachorro engarrafado.” (Vinícius de Moraes)

<https://www.pensador.com/frase/MTEwMw/>

- Os cães são o nosso elo com o paraíso. Eles não conhecem a maldade, a inveja ou o descontentamento. Sentar-se com um cão ao pé de uma colina numa linda tarde é voltar ao Éden onde ficar sem fazer nada não era tédio, era paz. (Milan Kundera)

<https://pausaparaumcafe.com.br/os-caes-sao-o-nosso-elo-com-o-paraiso/>

Nos comerciais de TV:

<https://www.youtube.com/watch?v=Vm3slx-ILBY>



Propaganda dos chocolates da marca Garoto 2021.



https://www.youtube.com/watch?v=I5kKz83Z_jE

Propaganda da Philco Hitachi, nos anos 80, mostrando um passarinho apertando o controle remoto para tocar a música.

Nos filmes:

Mogli – O menino lobo (2016)



O filme conta a história de Mogli, um menino órfão criado por uma alcateia de lobos, uma pantera negra e um urso, na floresta, porém sua sobrevivência é ameaçada por um tigre. Mogli acompanhado da pantera seguem juntos uma

incrível jornada para encontrar um lar mais seguro para o menino, até uma aldeia, onde os humanos poderão cuidar da criança.

Sempre ao seu lado (2009)



O filme foi baseado em fatos reais, e conta a história de um professor que adota um cãozinho, mostrando sua rotina, na qual ele sai para trabalhar e o cão fica em frente à estação de trem esperando a volta de seu dono todos os dias. Após o falecimento de seu dono, o cão continuava a lhe esperar, ele ficou tão conhecido pelas pessoas que ali passavam que fizeram uma estátua em homenagem a sua fidelidade ao seu dono.

Sobrevivendo com lobos (2007)



O filme é retratado durante a 2ª Guerra Mundial, e conta a história de uma garotinha que foi separada de seus pais e foge sozinha pela floresta, onde aprende a sobreviver com ajuda de lobos.

Gibby (2016)



Conta a história de Katie uma garota que perdeu a mãe recentemente e, após adotar uma macaquinha – Gibby, Katie tem uma melhora positiva no seu processo de luto, conforme representado nas cenas no minuto 42:46, onde Katie decide voltar a fazer ginástica afirmando que foi motivada pela Gibby, e na cena do minuto 52:00, onde mostra Katie desabafando e conversando com a macaquinha sobre a perda de sua mãe.

Nise – O coração da Loucura (2015)



Cena do filme *Nise, o coração da loucura* (2015)

O filme foi baseado na biografia de Nise da Silveira, psiquiatra brasileira que revolucionou o tratamento em hospitais psiquiátricos com novas técnicas de terapia ocupacional, como já mencionado anteriormente, ela foi a pioneira na introdução de animais na ala psiquiátrica no Brasil.

Através desses exemplos podemos ver o quanto a interação entre humano e não-humano evoluiu com o tempo, onde parte de uma relação baseada apenas na sobrevivência, para uma relação onde ambos passam a viver e compartilhar momentos juntos, como uma forma de troca, o humano

atende as necessidades do animal como comida e abrigo, e como retribuição tem acesso a uma gama inestimável de benefícios para saúde, bem-estar e amor incondicional.

2 METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado foi a pesquisa narrativa, utilizada como uma forma de compreender a experiência humana, onde o pesquisador através do estudo de uma narrativa, que pode ser uma história, um evento, um relato, vai redigir um texto explicativo ou texto de campo, ou seja, recontar essa história através da sua perspectiva. Segundo os autores (CLANDININ e CONNELLY,2011,p.18):

“uma verdadeira pesquisa narrativa é um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores”

As narrativas podem ser orais, escritas ou visuais, sobre determinado tema que o pesquisador desejar, e através dos dados coletados, compor a partir da sua interpretação novos textos.

Com base nesse método foram realizados dois ensaios, sendo o primeiro baseado no documentário Professor Polvo (2020) produzido por Craig Foster, e o segundo acerca do filme Dezesete (2019) dirigido por Daniel Sánchez Arévalo, com o intuito de produzir narrativas, de forma que seja possível refletir sobre o tema estudado.

2.1 ENSAIOS

- Professor Polvo



Imagem do minuto 01:04

Este documentário foi realizado pelo cineasta Craig, que cresceu na ponta da África em uma casa na beira do oceano, e teve maior parte da sua infância mergulhando, onde se viu apaixonado por aquele mundo. Porém com o passar dos anos ele foi se afastando da sua paixão, se dedicando muito ao trabalho e afazeres do dia-a-dia, ao ponto de adoecer sua mente com tantas preocupações, começou a sofrer com insônias, estava triste, o que afetava toda sua família.

Então ele buscou refúgio e se reconectou consigo mesmo, voltando a mergulhar. E foi em um desses passeios pelo oceano que ele conheceu um polvo fêmea, bastante interessado em acompanhar a rotina dela, e conhecer melhor o seu mundo, ele começou a visita-la diariamente, logo Craig sentiu vontade de pegar a sua câmera e fazer algo que ele amava, filmar e fotografar aqueles momentos, coisa que ele não sentia mais vontade de fazer, por conta da pressão do trabalho.

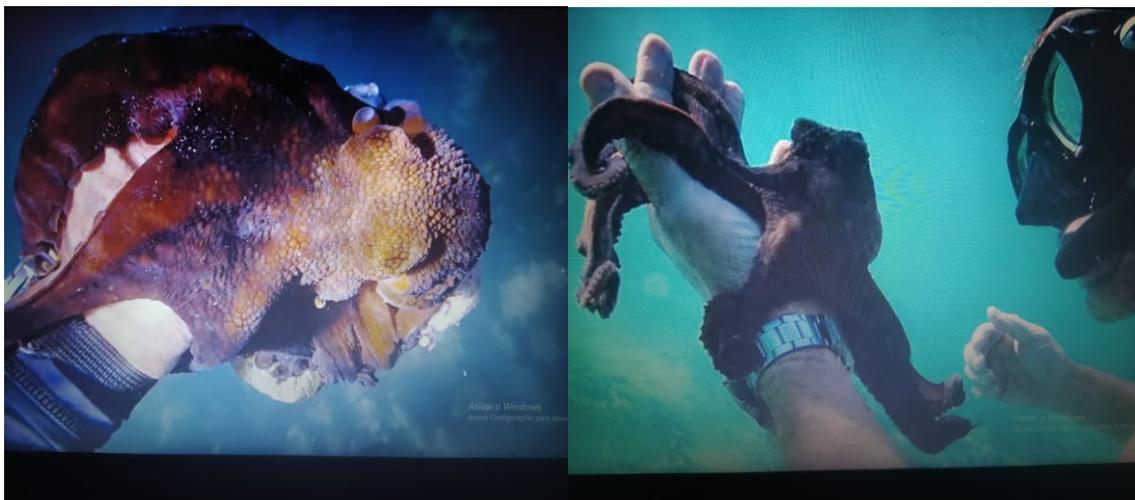
Já conseguimos perceber no início do documentário o quanto essa nova amizade com esse animal restabeleceu a paz interior de Craig, acendendo nele novamente sua paixão pelo seu trabalho como cineasta, algo que estava o esgotando pela exaustão.



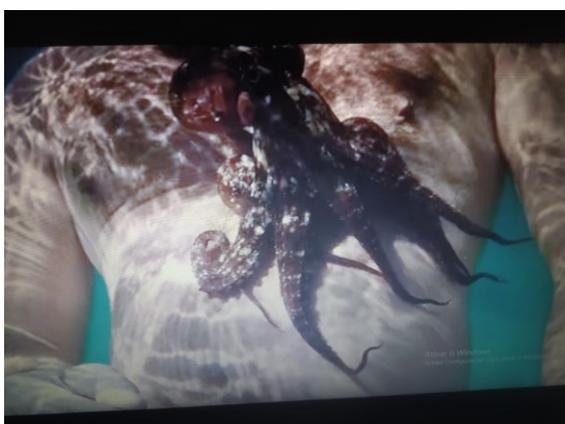
No começo o polvo ainda demonstrava medo em relação ao seu novo visitante humano, então Craig foi se aproximando aos poucos, respeitando o espaço e tempo dela. Depois de algumas visitas, esse medo foi diminuindo.

Nessa imagem minuto 15:55, temos o seu primeiro contato físico, Craig estendeu a mão, e ela veio curiosa encostando cuidadosamente seu tentáculo nele, aumentando o grau de confiança entre eles. Depois disso ela não se

esconde mais em sua toca, não fica em posição de fuga, quando ele vem ela simplesmente segue sua rotina normal, deixando o humano acompanhá-la.



Nesses registros durante o minuto 30:13 e 31:47, já podemos ver que ela abraça completamente a mão de Craig que afirma sentir um estranho nível de alegria, que quando ele tem essa conexão com aquele animal e essas experiências, é uma sensação alucinante. “Não há emoção maior na terra”.



Nesse momento 32:36 os limites entre eles se dissolveram, e ela deita sobre seu colo, Craig começa a perceber que estava criando sentimentos pelos animais, como nunca tinha sentido antes.

Ao acompanhar a rotina dela fez com que Craig refletisse sobre sua própria vida, como ele afirma no minuto 44:00, onde ele acompanhou um tubarão a perseguindo, e percebeu a sua vulnerabilidade. “Ela estava me ensinando a sensibilizar com outro.” Nessa perseguição o tubarão conseguiu arrancar um dos tentáculos dela, e ele ver a sua capacidade de regeneração o fez se sentir

confiante, de ver que ela podia superar essa dificuldade, e sentiu na vida dele que ele estava superando as dificuldades que ele tinha. “Dessa maneira estranha, nossas vidas estavam se espelhando.”

Já em 47:13 ele afirma “Meu relacionamento com as pessoas, com os seres humanos, estava mudando.” E com isso nós que estamos acompanhando todo esse processo podemos observar que ela de forma singular trouxe para Craig diversos benefícios e lições que transformaram sua vida. Desenvolvendo e melhorando seus aspectos sociais, diminuiu seu nível de estresse que estava do trabalho e da rotina, auxiliou na sua autoestima aumentando sua autoconfiança motivando-o a superar suas dificuldades e auxiliou no seu comprometimento emocional, modificando o seu relacionamento com as pessoas, conforme podemos ver abaixo um registro do minuto 47:54 Craig mergulhando com seu filho, algo que foi fundamental para sua reaproximação com a sua família.



E para finalizar esse lindo registro em 1:10:20, do seu último abraço na sua querida amiga, logo após esse dia, ela acasalou, teve seus filhotes e morreu, pois, é da sua natureza enviar todos seus nutrientes para a prole, sendo assim, ela partiu, deixando grandes lições para todos nós.

Craig finaliza afirmando: “A natureza ensina gentileza, e perceber o quanto são preciosos os lugares selvagens, nós entramos na água e é extremamente libertador, todas nossas preocupações e problemas e o drama da vida se dissolvem. Nós começamos a nos preocupar com todos animais, percebemos que todos os seres são importantes. Sentir como a vida desses animais selvagens são vulneráveis e na verdade como são vulneráveis todas as

vidas no planeta. O que ela me ensinou foi sentir que fazemos parte do seu lugar, não apenas como visitantes.”

Gratidão é a palavra que define o que sentimos quando revivemos essa experiência, pois esse polvo não deixou lições somente na vida de Craig, mas também para todos nós que podemos reviver e recontar essa história repassando para frente todo conhecimento que podemos absorver dessa linda relação.

ENSAIO

- Dezessete



O filme conta a história de Hector um adolescente de 17 anos, muito rebelde que comete várias infrações, e acabou sendo enviado para penitenciária juvenil. Como podemos observar na imagem no minuto 10:08, Hector tem problemas de socialização, prefere ficar sozinho do que interagir e participar das atividades em grupo.

Então chegam os cachorros para realização de AAA, e a supervisora chama Hector para conhece-los. Nesse momento no minuto 13:51 ainda sem nenhum interesse Hector diz: “Os cachorros são só para pessoas deficientes”.

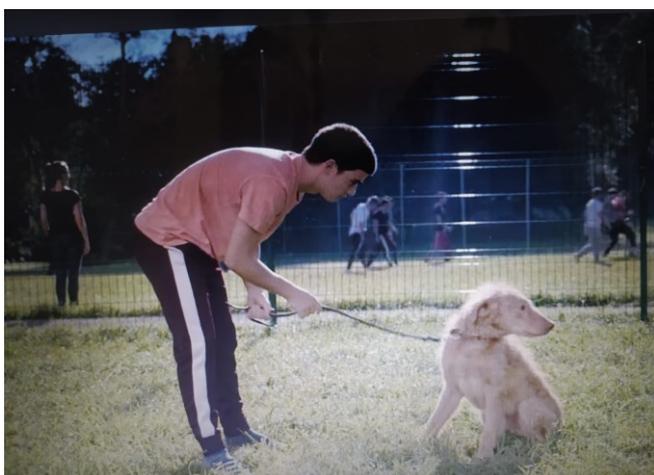
E a supervisora retruca: “Não, são para os que tem dificuldades de interagir.”

Hector: “Para que tenho que aprender a cuidar de um cachorro?”

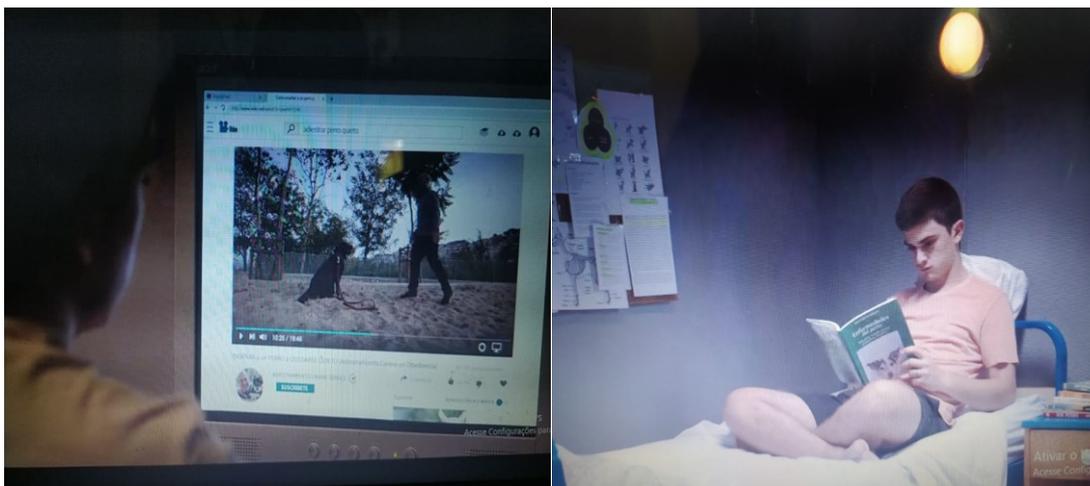
Supervisora: “Para que aprenda a cuidar de si mesmo. Você vai cuidar, levar para passear, conviver, compartilhar, uma vez por semana.”



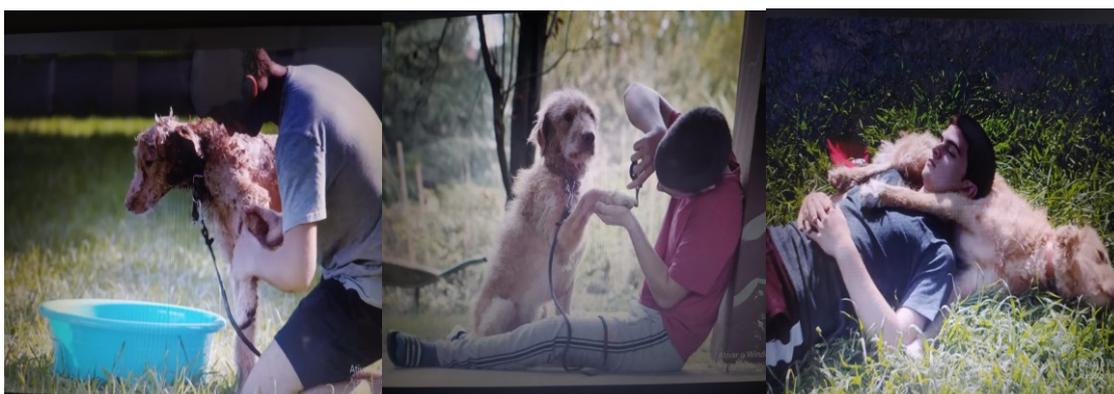
Então Hector aceita participar e fica com o último cachorro disponível, colocando seu nome de Ovelha. Nesse momento 15:40, temos o registro da primeira vez que Hector participa das atividades em grupo, junto com o Ovelha. O instrutor sempre diz para ficarem atentos ao cachorro, ver o que ele está fazendo, ou seja, ensinando a se conectarem com o animal.



Nessa imagem do minuto 16:13, podemos observar que eles ainda estão em processo de interação, o animal ainda apresenta certa resistência, não reconhece o nome que lhe foi dado. O instrutor ensina: “Fala o nome dele e lhe ofereça comida, dessa forma ele vai aprender associar o nome”.



Hector se mostra muito interessado e dedicado, começa a estudar sobre o comportamento dos animais, e como adestrá-los, assistindo a vídeo aulas e lendo livros. Imagens 16:51 e 17:40.



Imagens dos minutos: 16:39 - 17:09 - 17:35

Com o passar das semanas, Hector cuida muito bem do animal, e já fica nítido que as barreiras entre eles foram dissolvidas, Hector sorri e dá gargalhadas pela primeira vez brincando com o cachorro.

Ele assovia, e Ovelha vem correndo atrás dele, os dois compartilham vários momentos juntos. Porém chega um dia em que o animal que fazia parte de um abrigo, foi adotado, e Hector se revolta novamente, triste por perder seu único amigo. O pessoal da penitencia tenta acalmá-lo, dizendo que ele fez um bom trabalho, adestrando o animal e tornando-o associável, obediente e carinhoso, por isso que ele tinha conseguido achar uma família. Que ambos ajudaram um ao outro, e que ele poderia ficar com outro cachorro. Mas nesse

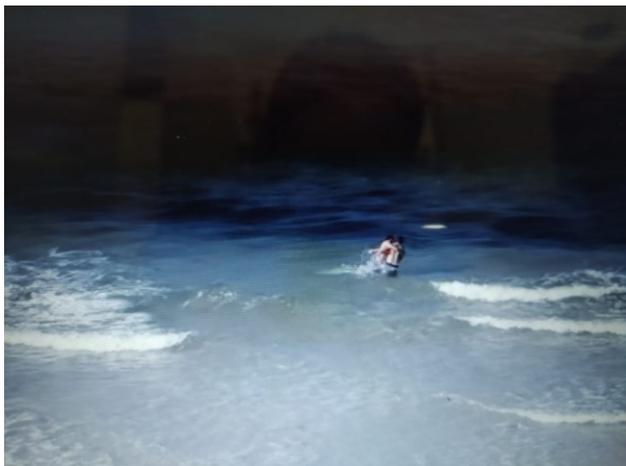
momento Hector já havia criado um grande afeto pelo animal e não aceitou, fugiu da penitenciária em busca de resgata-lo.

Ao fugir ele foi visitar sua avó que estava internada a beira da morte, e lá no hospital encontrou seu irmão mais velho, que estava furioso com a sua fuga. Ele não tinha um relacionamento muito bom com seu irmão, e discutiram um pouco, até que Hector explica que precisava encontrar o cachorro, e sensibiliza seu irmão que por fim, decide ajuda-lo nessa jornada. Eles seguem viagem, e levam junto a avó que poderia morrer a qualquer momento e tinha o desejo de ser enterrada junto de seu falecido marido.

Seguem então os três, dentro de um motor home, nessa incrível viagem que vai mudar o relacionamento de Hector com seu irmão, e ajuda-lo a amadurecer. No minuto 32:09 o irmão dele diz que ele é incapaz de dialogar educadamente e pensar, pois, ele sempre fica nervoso e perde a cabeça. E quer que as coisas sejam apenas do seu jeito, um comportamento equivocado. Durante a viagem várias conversas vão surgindo, o que ajuda muito eles a se reaproximarem, e servem de lições para Hector refletir.

Eles passam no abrigo de cães, pegam três endereços possíveis que o cachorro pode ter sido adotado, e visitam cada um deles. No último, Hector revela para o irmão que havia encontrado seu cachorro desde o primeiro endereço que eles haviam ido, porém não quis falar nada, pois não queria que a viagem acabasse, e também, porque viu que o cachorro estava feliz e brincando com outros cachorros, coisa que ele não fazia antes pois tinha medo. Então Hector ficou feliz em ver que o cachorro estava feliz. E queria aproveitar para passar um tempo junto com sua família.

O irmão de Hector revela para ele no minuto 46:49, que esse afeto por cães que ele tem, vêm de infância, pois, sempre que Hector fazia birra e ficava nervoso, a única coisa que lhe acalmava, era o seu irmão imitando um cachorro, ele rosnava, latia, dava patinha, língua, uivava, e então Hector entrava na gargalhada e se acalmava.



Nesse registro do 01:31:35, vemos os irmãos nadando juntos e se abraçando, e podemos concluir que a convivência com o cachorro, mudou o interior de Hector, que estava sempre triste e afastado de todos, não queria contato com ninguém, e aprendendo a amar um animal ele conseguiu demonstrar esse amor também por seu irmão. Afirmando que sim, o contato com um animal pode quebrar barreiras dentro de nós e mudar não só nosso comportamento, mas também nosso relacionamento com outras pessoas.

3 CONCLUSÃO

Por meio dos filmes é possível associar aquilo que estudamos e aprendemos com a vida real de forma lúdica, o que facilita a compreensão do conteúdo abordado. Dessa forma, utilizamos o cinema, uma ferramenta midiática, como recurso didático no processo de ensino aprendizagem.

A partir de cada filme adquirimos experiências que nos ajudam a entender o tema discutido e a responder à pergunta que norteia essa pesquisa:

“Como que a relação de afeto entre um humano e um animal não humano pode contribuir para melhora da qualidade de vida?”

Através das histórias retratadas nesses filmes podemos associa-las a situações que podem já ter acontecido no nosso dia- a- dia ou de conhecidos, e dessa forma torna-se possível perceber os benefícios dessa relação, pois amplia nossa percepção acerca do que foi discutido, e nos proporciona diversas possibilidades de interpretações do tema em nossas vidas.

Nesse trabalho buscamos compreender quais os benefícios obtidos através das relações afetivas construídas entre humanos e animais não humanos.

Com base nas pesquisas realizadas em diversos textos, artigos e filmes, obtivemos melhor compreensão de como esse convívio com animais pode estar sendo utilizado em melhorias na área da saúde e promovendo bem-estar social, físico e emocional.

Dessa forma constatou-se que a partir desse vínculo afetivo, de amizade e amor construídos em consequência dessa relação podemos obter melhora significativa no quadro clínico e psíquico auxiliando no tratamento de doenças, deficiências, distúrbios, sendo as IAAs utilizadas em diversas áreas médicas atualmente, apresentando resultados positivos, sendo nítido perceber o impacto na qualidade de vida das pessoas, confirmando ser um método eficaz para manutenção da saúde.

É notório que é uma temática que carece de atenção por parte das autoridades, principalmente em relação à regularização e regulamentação, pois com o apoio dos órgãos competentes haverá maior disseminação da prática de intervenções.

Podemos finalizar essa pesquisa com grandes reflexões acerca do quanto ainda temos a aprender com os animais, seres tão puros que com pequenos gestos de amor e carinho são capazes de transformar nossas vidas. E aí já abraçou seu pet hoje?

REFERÊNCIAS

BECKER, M.; MORTON, D. O Poder Curativo dos Bichos. 1a ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.

CAETANO, E.C.S. As contribuições da TAA - terapia assistida por animais à psicologia 2010.69f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Curso de Psicologia, Universidade dos Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010.

CLANDININ, D.J.; CONNELLY, F.M. Narrative Inquiry: experience and story in qualitative research. Translation: Narrative Inquiry Group and Teacher Education ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011. 250 p.

DILGER, A.P. Patinhas que curam: Centro de terapias assistidas por animais (TAA) em Curitiba- PR. Curitiba, 2018.

DOTTI, J. Terapia e Animais. São Paulo: Noética, 2005.

GIMENES, R.; ANDRADE, D. E. Implantação de um projeto de equoterapia: uma visão do trabalho psicológico. 2004.

KATCHER, A.H.; FRIEDMANN, E.; BECK, A.M.; LYNCH, J.J. 1983. Looking, talking, and blood pressure: the physiological consequences of interaction with the living environment. In: Katcher, A.H., Beck, A.M. (Eds.), *New Perspectives on Our Lives with Companion Animals*. University of Pennsylvania Press, Philadelphia, PA, pp. 351-359.

MACHADO, J.A.C.; ROCHA, J.R.; SANTOS, L.M.; PICCININ, A. Terapia assistida por animais (TAA). *Revista Científica e Eletrônica de Medicina Veterinária*, São Paulo, v.6, n.10, p. 1-7, 2008.

MORRISON, M. L. Health Benefits of Animal-Assisted Interventions. *Complementary Health Practice Review*, [s.l.], v. 12, n. 1, p. 51-62, jan. 2007.

O'HAIRE, M. Companion animals and human health: Benefits, challenges, and the road ahead. *Journal Of Veterinary Behavior*, v. 5, n. 5, p. 226-234, set. 2010.

PATAS TERAPEUTAS. As Terapias. São Paulo, 2012. Disponível em <<https://patasterapeutas.com.br/pesquisas/>>

PRADO. S.F. Terapia assistida por animais: teoria e prática/organizadores: Daniela Fonseca Genelhu Soares, Edcarlos Freitas Pinto, Marlise Almeida da Silveira, Raquel Carvalho Ferreira – Caratinga: FUNEC Editora, 2018.

ROCHA, C. F. P. G. et al. História do relacionamento entre animais humanos e não humanos e da TAA. In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. (Org.). *Terapia Assistida por Animais*. São Paulo: Manole, 2016. cap. 3, p. 45-59

SERPEL, J. A. (2006). Animal-assisted interventions in historical perspective. In A. H. Fine (Ed.), *Handbook on animal-assisted therapy: Theoretical foundations and guidelines for practice* (2nd ed., chap. 1). New York: Academic Press.

SERPEL, J. A.; KRUGER, K. A. Animal-assisted interventions in mental health: definitions and theoretical foundations. In: FINE, A. H. (Ed.). *Handbook on animal-assisted therapy: Theoretical Foundations and Guidelines for Practice*. 3. ed. San Diego: Academic Press, 2010. cap. 2. P. 28

SILVEIRA, N. *Imagens do Inconsciente*. Rio de Janeiro: Alhambra, 1992.

VACCARI, A. M. H.; ALMEIDA, F. A. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. *Einstein*, v. 5, n. 2, p. 111-116, 2007.